



MARIANA RODRIGUES DOS SANTOS

**A ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS NA
TOMADA DE DECISÕES EMPRESARIAIS**

Imperatriz
2021

MARIANA RODRIGUES DOS SANTOS

**A ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS NA
TOMADA DE DECISÕES EMPRESARIAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Pitágoras, como requisito parcial para a obtenção do título de graduado em ciências contábeis.

Orientador: Elvis Albertin

MARIANA RODRIGUES DOS SANTOS

**A ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS NA
TOMADA DE DECISÕES EMPRESARIAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Pitágoras, como requisito parcial para a obtenção do título de graduado em ciências contábeis.

BANCA EXAMINADORA

Prof(a). Titulação Nome do Professor(a)

Prof(a). Titulação Nome do Professor(a)

Prof(a). Titulação Nome do Professor(a)

Imperatriz, 10 de março de 2021.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, Ele que é o responsável por eu estar presente neste momento escrevendo estes agradecimentos.

Agradeço minha mãe, Mariene Rodrigues dos Santos, minha base, minha inspiração de mulher vitoriosa e destemida.

Agradeço a MIM, aquela que é responsável por tudo isso que está acontecendo.

Aos meus irmãos, Aline Rodrigues, Amanda Rodrigues e Francisco Richard. Aos meus amigos, os mais queridos que de fato conheceram minha rotina e incentivaram-me a não desistir. Ao meu noivo, Jafé Alves, que me acompanhou durante esses quatro anos.

Enfim, a todos que estiveram e se fizeram presente durante essa caminhada, fica aqui meu singelo agradecimento.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – balanço patrimonial.....	18
--	----

SANTOS, Mariana. R. **A Análise das demonstrações contábeis na tomada de decisões empresariais**. 2021. 29 folhas. Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em ciências contábeis – Faculdade Pitágoras, Imperatriz, 2021.

RESUMO

A importância das análises de demonstrações contábeis para a tomada de decisões nas empresas tem como base alinhar as informações para que os gestores possam monitorar o ambiente e buscar soluções para o futuro organizacional. Neste contexto, a pesquisa teve como objetivo principal evidenciar as contribuições que a análise das demonstrações contábeis pode fornecer para a gestão segura e eficaz de micro e pequenas empresas, expondo os principais aspectos dessas análises mediante uma pesquisa bibliográfica qualitativa, tendo como resultado as consequências e características das demonstrações contábeis para o crescimento e desenvolvimento das micro e pequenas empresas. Assim, a principal conclusão da pesquisa foi o entendimento de que as demonstrações contábeis para as micro e pequenas empresas contribuem e auxiliam no futuro destas empresas, a fim de torná-las cada vez mais competitivas.

Palavras-chave: Análise das Demonstrações Contábeis, Tomada de Decisões empresariais, ferramentas e contabilidade.

SANTOS, Mariana. R. **Analysis of financial statements in business decision-making**. 2021. 29 folhas. Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em ciências contábeis – Faculdade Pitágoras, Imperatriz, 2021.

ABSTRACT

The importance of analyzing financial statements for decision making in companies is based on aligning the information so that managers can monitor the environment and seek solutions for the organizational future. In this context, the research had as main objective to evidence the contributions that the analysis of the financial statements can provide for the safe and effective management of micro and small companies, exposing the main aspects of these analyzes through a qualitative bibliographic research, having as results the consequences and characteristics of financial statements for the growth and development of micro and small companies. Thus, the main conclusions of the research were the understanding that the financial statements for micro and small companies contributes and assists in the future of these companies, in order to make them more and more competitive.

Keywords: Financial Statement Analysis, Business Decision Making, tools and accounting.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	7
2. CONCEITOS DE CONTABILIDADE E DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS.....	8
2.1 DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS.....	8
3 AS PRINCIPAIS FERRAMENTAS E TÉCNICAS UTILIZADAS NA ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS.....	15
4 AS CONTRIBUIÇÕES QUE A ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS PODE FORNECER PARA A TOMADA DE DECISÕES DAS EMPRESAS.....	18
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
REFERÊNCIAS	23

1. INTRODUÇÃO

A sociedade passa por uma sequência de evoluções, desta maneira, criando um ambiente dinâmico, atualizado, exigente de bens ou serviços que possam superar suas expectativas. As entidades precisam atentar-se às necessidades desta sociedade para assim, se consolidarem e obter o sucesso, sendo assim o foco principal é gerar retorno para investimentos dos sócios e criar fontes de recursos sólidas.

Diante disto, este estudo se justifica, pois o mesmo será importante e relevante para os gestores, demonstrando conhecimento, dando sugestões para utilização com maior proveito dos instrumentos necessários para a análise das demonstrações contábeis. Preparando assim o gestor para atuar de forma coerente e condizente com a situação da empresa.

Sendo assim, a pesquisa buscou responder o seguinte questionamento: Como a análise das demonstrações contábeis pode contribuir na tomada de decisões empresariais? O mesmo contribui para que as empresas possam enfrentar as diversidades e se manter no mercado.

Desta forma, o objetivo geral é evidenciar como a análise das demonstrações contábeis pode contribuir para a tomada de decisão das empresas, sendo os específicos, apresentar os principais conceitos sobre contabilidade e das demonstrações contábeis, descrever as principais ferramentas e técnicas utilizadas na análise das demonstrações.

A metodologia utilizada foi uma revisão de literatura, pesquisa qualitativa e descritiva. Baseada principalmente em livros de diversos autores como: Padoveze (2000), Beuren (2000), Paixão (2010) entre outros. Os períodos dos artigos pesquisados serão dos últimos 25 anos de publicação, tendo em vista as mudanças frequentes do contexto mercadológico, os locais de buscas, por sua vez serão em livros, artigos e sites. As palavras chaves utilizadas foram: Análise das Demonstrações Contábeis, Tomada de Decisões empresariais, ferramentas e contabilidade.

2. CONCEITOS DE CONTABILIDADE E DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Segundo Marion (2004), as empresas desenvolvem suas atividades financeiras e precisam ser registradas, com estes registros as empresas conseguem analisar sua situação econômica/financeira. Com base nessas informações que serão registradas, possibilitam aos gestores a tomarem decisões que serão de grandes retornos financeiros e crescimento para empresa.

A Contabilidade é de extrema importância para as entidades, contribuindo com informações úteis e eficazes, conforme enfatiza Marion (2004, p.26): "O instrumento que fornece o máximo de informações úteis para a tomada de decisões dentro e fora da empresa". Em vista disso, pode-se definir a contabilidade como a ciência que estuda através da análise das demonstrações contábeis a real situação econômica/financeira de uma entidade para auxiliar os gestores nas tomadas de decisões, assim como mensurar dados reais e fidedignos.

Sá (2006), afirma que, a contabilidade é uma ciência que mede, interpreta e informa os fatos contábeis aos contadores, diretores e demais interessados. Os conhecimentos contábeis são cada vez mais essenciais assim como os conhecimentos da tecnologia da informação.

Compreender como estruturar e analisar as demonstrações contábeis é de suma importância, pois, as demonstrações mostram a situação real da empresa e ainda são bases indispensáveis para planejamentos futuros. Desta forma, os gestores poderão identificar os pontos críticos dentro da empresa e apresentar caminhos para sanar possíveis problemas.

De acordo com Ludícibus (1994, p.26): "Fornecer informação econômica relevante para que cada usuário possa tomar suas decisões e realizar seus julgamentos com segurança". Diante disso, enfatizamos a importância da análise das demonstrações nas tomadas de decisões.

2.1 DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Sobre as demonstrações, ressalva Silva (2001, p.71): "As Demonstrações Contábeis se constituem como um meio de comunicação, um canal pelo qual a

empresa apresenta informações e dados aos diferentes usuários internos e externos, caracterizando assim transparência em suas operações”. Tendo em vista o que foi mencionado, uma empresa deve transparecer informações precisas e seguras para os seus fornecedores, clientes, acionistas, investidores e funcionários, como forma de atingir os objetivos pretendidos pela a entidade.

Segundo Marion (2002, p.22): “Uma demonstração que contenha um parecer transmite maior confiabilidade para quem analisa, e caso não exista o parecer o analista deverá redobrar sua atenção”. Ressaltamos que, análise das demonstrações contábeis se tornou peça fundamental para melhores decisões a serem tomadas para a obtenção de sucesso, uma vez que, auxiliam seus gestores para que eles possam estar preparados diante de quaisquer eventuais situações a que venha acontecer, assim garantido aos demais envolvidos confiabilidade e veracidade nas informações.

A partir das informações que são obtidas através da Análise das Demonstrações Contábeis, a interpretação dos dados são necessários para um bom prognóstico. Para Padove (2000), a contabilidade exige a busca por conhecimento técnico e identificação das necessidades do momento específico, para assim iniciar o processo de análise. Utilizando-se de forma coerente e segura as demonstrações financeiras oferecidas pela contabilidade.

Segundo a Associação Nacional dos Contadores dos Estados Unidos, através de seu relatório número 1^a, Contabilidade Gerencial é o processo de identificação, mensuração, acumulação, análise, preparação, interpretação e comunicação de informações financeiras utilizadas pela administração para planejamento, avaliação e controle dentro de uma organização e para assegurar e contabilizar o uso apropriado de seus recursos (PADOVEZE, 2000, p.27).

Para Souza (2010), as demonstrações contábeis são relatórios de onde se obtém o desempenho financeiro de uma empresa, dentre eles estão os obrigatórios como os BP (Balanço Patrimonial) DRE (Demonstração de Resultado Do Exercício) DLPA (Demonstrações dos Lucros e Prejuízos Acumulados). O Comitê de Pronunciamentos Contábeis define o objetivo das demonstrações contábeis como segue:

O objetivo das demonstrações contábeis é fornecer informações sobre a posição patrimonial e financeira, o desempenho e as mudanças na posição financeira da entidade, que sejam úteis a um grande número de usuários em suas avaliações e tomadas de decisão econômica. (ESTRUTURA CONCEITUAL CPC 00, 2008, p.7)

“A quantidade de dados e informações a que as organizações estão expostas diariamente, demanda um gerenciamento eficaz” (BEUREN, 2000, p. 89). Informação é a base para um planejamento de sucesso, a junção do conhecimento, habilidade e atitudes leva ao que pode-se chamar de competência técnica, onde se pode desempenhar uma boa gestão. As micro e pequenas empresas necessitam se organizar de maneira a obter informações fidedignas para tomadas de decisões mais acertadas.

Com base em Gitman (2004), os Principais Demonstrativos financeiros fornecidos pela contabilidade são: Notas explicativas, Relatório da Administração, Parecer dos Auditores Independentes, Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício, Demonstração de Fluxo de Caixa, Demonstração da Mutações do Patrimônio Líquido.

Nesse sentido, cabe as empresas a se ajustarem aos cenários impostos no dia a dia e ainda, para que essas organizações se mantenham competitivas, existem sistemas que pode direcionar as ações das empresas, no intuito de guardar as informações do cliente, para que as empresas se tornem cada dia mais atualizadas e utilizem um sistema que tenha informações gerais de seus clientes agregue valor para a empresa.

Compreende-se por análise das demonstrações contábeis, relatórios capazes de auxiliarem gestores nas tomadas de decisões. Pois, esses relatórios contêm informações detalhadas do comportamento econômico e financeiro das empresas. Esta pesquisa tem o intuito de expor como análise das demonstrações contábeis é uma ferramenta essencial e indispensável para as empresas.

A contabilidade gerencial é a parte da ciência contábil que fornece informações aos gestores das organizações. Segundo Padovezzi (2012), a contabilidade gerencial é o ramo da ciência contábil que agrega informações a administração complementos as informações já existentes na contabilidade financeira.

. “Planejar é uma atividade essencial para alcançar objetivos nos negócios, especialmente em cenários de incertezas, quando o planejamento adquire ainda mais importância”. (ZENONE, 2011, P. 213).

As demonstrações contábeis são relatórios que medem as condições reais, ou seja, situação financeira e patrimonial da organização em um determinado período, ferramenta de gestão essencial para a empresa, pois as demonstrações contábeis são fontes de dados que dão suporte as organizações para tomada de decisão.

As informações contábeis são relevantes para a gestão e sobrevivência das organizações, porém, não basta que sejam produzidas, é preciso que cheguem à pessoa certa, no formato desejado e no momento oportuno. Portanto, essas informações, indispensáveis ao processo decisório, fazem-se necessárias a todo tipo de organização, inclusive as micro e pequenas empresas.

Para Caneca et al. (2009), os contadores que oferecem serviços relacionados à contabilidade gerencial têm maiores chances de satisfazer seus clientes e obter vantagem competitiva, pois os mesmos agregam valor para as empresas e ainda podem ajudar no desenvolvimento de suas atividades.

Nesse sentido, observa-se que toda empresa necessita de ferramentas que lhe permita planejar, controlar e acompanhar as atividades operacionais. A contabilidade tornou-se fundamental para que a organização acompanhe de maneira transparente se está seguindo no caminho desejado, podendo mensurar e projetar os resultados almejados. Nesse contexto, o uso de ferramentas gerenciais, sejam prontas ou construídas dentro da empresa, corroboram com o processo decisório e garantem a sobrevivência da organização no mercado.

Para Lippi (2013), adotar o CRM (gestão de relacionamento com o cliente) numa organização empresarial significa aprender a implantar as melhores práticas de gestão de clientes, bem como utilizar os sistemas de informação que permitam tal implantação. CRM não é somente um sistema, e sim um conceito que sugere um conjunto de políticas e procedimentos apoiados por uma base computacional capaz de possibilitar ações de gerenciamento das relações como o cliente.

Assim para as organizações tradicionais orientadas para serviço, está se tornando cada vez mais difícil capturar clientes dos concorrentes, especialmente quando os concorrentes estão ficando maiores e mais diversificados na oferta de serviços e produtos. “É necessário um forte fluxo de serviços e canais de distribuição novos e inovadores para obter participação no mercado”. (SWIFT, 2012. p. 76).

Bernardes e Miranda (2011) também afirmam que as prestadoras de serviços contábeis oferecem serviços relacionados apenas aos trâmites legais e burocráticos, e que o contador só é procurado para atender esses tipos de serviços. Pois assim, muitas empresas necessitam de uma melhor visualização de seu ambiente interno.

De modo abrangente a contabilidade gerencial pode ser caracterizada como a união de várias técnicas e procedimentos contábeis já conhecidos na contabilidade financeira, na contabilidade de custos, na análise financeira e de balanços, porém colocados em outra perspectiva, em um formato mais analítico, de maneira a auxiliar seus usuários internos (IUDÍCIBUS, 1998).

Também pode ser entendida como um sistema de informação e avaliação que registra os eventos que alteram o patrimônio de uma entidade, destinado a prover seus usuários com demonstrações e análises de natureza patrimonial, econômica e financeira.

Nesse contexto, a Contabilidade adquire cada vez maior importância no contexto em que as empresas vivenciam, dado o crescimento das corporações, entidades e empresas, que exigem grande eficácia dos profissionais contábeis, para que sejam capazes de trabalhar a infinita gama de informações que são necessárias ao estudo e controle do patrimônio das entidades.

Portanto, o próximo capítulo abordará e irá apresentar as principais ferramentas e técnicas utilizadas na análise das demonstrações contábeis, sabendo que, as organizações que conseguem fazer seus clientes se sentirem especiais, únicos, respeitados e realmente considerados em suas decisões, tem fortes chances de caminhar para a satisfação e vantagens competitivas, o que significa que a consequência será lucros crescentes e resultados financeiros positivos.

3. AS PRINCIPAIS FERRAMENTAS E TÉCNICAS UTILIZADAS NA ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Para McGee e Prusak (1994), devido ao fracasso dos níveis executivos em concentrar-se em questões relativas à informação, poucas organizações têm conhecimento das informações que já possuem e das que precisam. É preciso refletir cuidadosamente sobre as necessidades da organização e, daí, começa a primeira técnica para uma boa análise, dentre os inúmeros relatórios existentes e variadas fontes de dados, a gerência saberá exatamente a qual recorrer, quando se conhece bem suas necessidades.

Para Davenport (2000), mais do que uma técnica, a análise das demonstrações contábeis, é uma arte, na qual é preciso cautela e concentração para composição do processo de análise. É importante conhecer a informação assim também como conhecer o que se busca. Uma vez que a informação em si não tem valor, seu valor origina-se do emprego que lhe é dado.

Segundo Davenport (2000), o procedimento mais comum para determinar as exigências informacionais é questionar a si como gestor sobre que tipo de dados precisa, ou quais são seus fatores essenciais para o sucesso, e que informações são necessárias para monitorar cada um desses fatores.

Conforme Kotler e Armstrong (1998), os gerentes nem sempre necessitam de todas as informações que solicitam, e às vezes não pedem aquelas de que realmente necessitam.

Segundo Mountinho (2020), outra técnica muito importante e bastante usada é análise referencial, cujos diferenciais são a análise conjunta de demonstrações contábeis e o foco no longo prazo. A análise referencial parte do pressuposto de que o ativo total mais recente é a melhor base para comparação de contas de quaisquer demonstrações, presentes ou passadas.

Esta análise mostra as diversas contas a elas submetidas em número de pontos do último ativo total conhecido e esta característica facilita tanto alongar o horizonte temporal, como incluir demonstrações contábeis conceitualmente diferentes.

“Para fazer a Análise das Demonstrações Financeiras são utilizados relatórios gerados pela Contabilidade e outras informações que sejam consideradas necessárias para a análise”. (OLIVEIRA, 2019, p. 89).

A análise referencial é, portanto, uma técnica de análise que integra as demonstrações contábeis. Pode tanto ser utilizada para obter resultados próprios, como para servir de base a pesquisas de maior profundidade. A análise de demonstrações contábeis é utilizada em processos decisórios, conforme o interesse específico do usuário pode haver maior valorização de algumas informações e técnicas em detrimento de outras.

Todavia, as técnicas não são mutuamente excludentes e muitas vezes acabam por ter uma atuação complementar ou confirmatória de diagnósticos alcançados por outras técnicas.

Oliveira (2019), ainda afirma que, para que essas análises possam ser ferramentas úteis na tomada de decisões das empresas, é de fundamental importância que os registros observem os Princípios de Contabilidade e que, se possível, os balanços possam estar auditados. Como a base da análise é a comparação, recomenda-se ainda, que ela tenha como parâmetro, no mínimo, três períodos, para não propiciar interpretações equivocadas ou pouco relevantes.

Ainda para Oliveira (2019), tanto a análise vertical, quanto a análise horizontal, tem como principal finalidade evidenciar o crescimento ou a redução de itens dos Balanços e das Demonstrações do Resultado durante um determinado período, mostrando, claramente, a evolução ou não das vendas, dos lucros etc.

Já a análise vertical, também denominada análise de estrutura, é possível conceber, interpretações sobre a situação da empresa tendo como base apenas um período. Já na análise de liquidez, os índices de liquidez avaliam a capacidade de pagamento da empresa frente a suas obrigações.

Diante dos novos cenários, onde as empresas não buscam apenas vender, mas, sim a real fidelização de seus clientes, o relacionamento com os mesmos se tornou cada vez mais efetivo, embora a venda seja o fator principal para a empresa se manter viva. Desse modo, as técnicas para realizar as demonstrações contábeis de relacionamento têm sua função central a de tentar atrair o cliente para a empresa.

Mountinho (2020) afirma que esse processo de evolução da utilização da tecnologia da informação e comunicação para a apresentação das informações relativas a prestação de contas, uma vez iniciado é contínuo.

Muito embora as organizações devem entender o ponto chave para a execução de suas estratégias de análise, tendo em vista que, a concorrência não espera as demais agirem, pois, para criar um processo de conquista é necessário que a organização reveja seus conceitos e que se adeque a novas situações para a concretização de um bom planejamento.

Assim, Schmidt (2013, p.137) afirma que, “neste novo cenário, as organizações devem atentar-se à adaptação de sua demanda, de suas ofertas, de quem são seus concorrentes e, principalmente, quais estratégias utilizadas para movimentar-se”.

Paula (2019), ainda afirma que, obrigatória pela Lei 6.404/76 para empresas que possuem acionistas (independente do regime tributário), as demonstrações contábeis representam a performance financeira e econômica de uma empresa. Geralmente desenvolvida em relação a um período de exercício de 12 meses, boa parte das demonstrações são (ou deveriam ser) acompanhadas mensalmente.

Dessa forma, a necessidade de competitividade das organizações exige uma estrutura organizacional que seja coerente com a dinâmica dos mercados e que as decisões dentro do processo de liderança estejam atreladas aos objetivos organizacionais a longo prazo.

Para que o processo de comunicação da liderança seja eficiente, o líder deverá transmitir a mensagem de forma que a equipe a receba claramente para, que assim, se evite erros na comunicação, ou seja, as chamadas barreiras de comunicação que interferem, gerando bloqueios entre o emissor e receptor.

Esses obstáculos são geralmente restrições ou limitações que podem ocorrer entre as etapas do processo e comunicação fazendo com que a mensagem chegue distorcida, sofrendo alterações tanto para minimizar o conteúdo como na sua maximização. De acordo com Lima (2013):

Há muitos líderes que não conseguem impor uma proposta de trabalho diferenciada por falta de conhecimentos ou habilidades para fazer valer suas propostas de trabalho, conforme a missão e visão da empresa. Em outros casos, não conseguem simplesmente porque não têm influência nenhuma sobre o grupo e seus liderados não os enxergam como confiáveis. O respeito se dá pela autoridade formal e não pela autoridade conquistada. (LIMA, 2013, P.40).

Diante deste contexto, as empresas mantêm seus gestores treinados, para que os mesmos possam se orientar e desenvolver as melhores estratégias para uma melhor análise das demonstrações contábeis. Outra técnica importante, é a participação da equipe no desenvolvimento das atividades estratégicas da empresa.

Esta adaptação se dá por um processo de fiscalização, onde se visualiza constantemente as demonstrações contábeis, buscando estar dentro de suas características e não se esquecendo da concorrência, pois é a mesma que pode ser o fator de declínio da empresa, sabendo que agora a competitividade está atrelada aos benefícios que as organizações têm para oferecer a seus consumidores como fator de importância para esses se manterem na empresa.

3.1 BALANÇO PATRIMONIAL

Paula (2019) afirma que, a análise das demonstrações contábeis sempre foi e será de suma importância para qualquer organização com fins lucrativos, sendo ela uma extração de informações contidas nas próprias demonstrações. É o demonstrativo que apresenta o avanço do patrimônio de uma empresa. Com patrimônio entende-se todos os ativos (bens que geram lucro) e passivos (todas as obrigações financeiras).

Segundo Paula (2019), o balanço patrimonial é executado da seguinte maneira.

Figura 1 – Balanço patrimonial

BALANÇO PATRIMONIAL	
ATIVO (bens e direitos)	PASSIVO (obrigações com terceiros)
Ativo Circulante - xxxxxx	Passivo Circulante – xxxxxx
Ativo Não Circulante - xxxxxx	Passivo não circulante - xxxx
	PATRIMÔNIO LÍQUIDO
TOTAL DO ATIVO – R\$ XXXXXX	TOTAL DO PASSIVO – R\$ XXXXXX

Fonte: Paula (2019)

Neste sentido, a análise correta das demonstrações de resultados devem ser verificadas por pessoas que tenham características estratégicas para gerirem a empresa, ou seja, a visualização dessas demonstrações devem ser orientadas e buscar resultados para a empresa, seja a médio ou a longo prazo.

Desta forma, cabe às organizações, treinar seus líderes, para que os mesmos saibam motivar, observar e acima de tudo, trabalhar colocando literalmente a mão na massa, assim, compreende-se que, o novo contexto de liderança, é a participativa. A mesma é muito exigida nas organizações que visam o poder de agregar valor e obter a competitividade.

De acordo com Freemantle (2008, p.60) “num ambiente altamente competitivo, o comum é cada um por si. Só os mais aptos sobrevivem. Havendo uma chance, muitos se aproveitarão dos outros para ganhar dinheiro rápido”. Essa demonstração financeira é extremamente útil na análise de resultados de uma empresa, podendo ser usada para:

Visualmente demonstrar a posição patrimonial da empresa em um determinado período; destacar as principais fontes de recursos e dívidas da empresa; Dar lastro ao pagamento de dividendos aos sócios da empresa; permitir o planejamento tributário.

A análise das demonstrações contábeis e financeiras para uma boa gestão, através de relatórios bem elaborados e tecnicamente bem analisados, é importante para potencializar uma organização.

As ferramentas de análise devem ser interpretadas e direcionadas para um enfoque gerencial buscando servir como base de informações para tomada de decisão dos gestores. As interpretações devem conter linguagem simplificada que possa fazer entender todos os usuários que tenham interesse na situação econômica da empresa.

Nesse sentido, o último capítulo buscou especificar as contribuições que a análise das demonstrações contábeis pode fornecer para a tomada de decisões das empresas, sendo capaz de alinhar as estratégias para o alcance dos objetivos organizacionais.

4. AS CONTRIBUIÇÕES QUE A ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS PODE FORNECER PARA A TOMADA DE DECISÕES DAS EMPRESAS

De acordo com Martins, Diniz e Miranda (2012), o objetivo geral da análise das demonstrações contábeis é avaliar o desempenho da empresa em um ou mais períodos, para: fazer projeções que ajudem na tomada de decisões de investimentos (comparação entre retornos, avaliação de riscos) e financiamento (concessão de crédito, avaliação de risco).

Segundo Correa et al. (2016), a Contabilidade Gerencial não é utilizada com muita frequência nas Micro e pequenas empresas. Os proprietários destas se atentam somente às suas obrigações com o fisco, negligenciando o caráter da análise das informações produzidas pela Contabilidade.

Também, de acordo com os ensinamentos de Paixão (2010), uma empresa somente terá condições de pagar todos os seus credores, realizar novos negócios, expandir seu produto e dominar novos mercados se sua diretoria tiver em mãos o fluxo de caixa e o capital disponível para o investimento em cada setor.

Tais resultados somente são possíveis por meio de um controle e gerenciamento da contabilidade na empresa. Enfim, o que se pode perceber com essas argumentações é o fato de todos os setores de uma empresa necessitarem a todo o momento de informações contábeis fidedignas para assegurar seu pleno funcionamento e desenvolvimento financeiro.

Segundo Ventura e Leal (2008), uma pesquisa realizada pelo Sebrae no primeiro trimestre de 2004 mostra que no Brasil as MPEs têm um alto nível de mortalidade, consequência de uma má gestão, principalmente por não buscar nos relatórios contábeis informações que poderia minimizar os impactos negativos de determinadas decisões.

As Demonstrações Contábeis têm por finalidade suprir as necessidades dos gestores, com o intuito de aumentar sua produtividade, diminuindo a capacidade destas empresas de mortalidade precoce. Além disso, oferece como resultado a possibilidade de o gestor elaborar decisões com menores riscos e melhores resultados para as mesmas.

Esse processo estratégico consiste em anteceder as ações que serão executadas, dentro dos cenários e condições existentes, nesse contexto estimam-se os recursos, atribui-se responsabilidades para então atingir os objetivos já pensados, com prazos determinados, conhecendo bem a missão, visão e valores da empresa, que representa os princípios, história, e o que busca a organização, nesse aspecto se define o objetivo, direção e o que se pretende no mercado. (CHIAVENATO, 2005, p.520).

Esses recursos são sem dúvida, o principal foco organizacional quando se fala de ambiente interno, sendo que quando os recursos são amplos, os objetivos organizacionais são melhores e mais rapidamente alcançados, embora que, os recursos humanos sejam os mais aproveitados, sem os demais nada se faz.

Dentro deste contexto, a valorização do capital humano, para o alcance de um bom planejamento, é algo de grande valor, tendo em vista que, quando se tem um ambiente estável onde os colaboradores se sentem motivados, a organização, se inclina para um bom desempenho, ou seja, o profissional de uma empresa “pequena”, quando se sente valorizado, a visão futura será a melhor possível, fazendo que os mesmos tenham suas opiniões válidas dentro da empresa.

Pinheiro (2020), afirma que, na contabilidade, os bens são tudo o que a empresa tem traduzido em valores monetários. Alguns exemplos são: saldo, contas bancárias, estoque, marcas, patentes entre outros. Os direitos são valores que ainda não estão em posse da empresa, mas existe uma previsão para que eles sejam convertidos em dinheiro. São os exemplos das contas de clientes a receber.

Para Gracioso (2015), mesmo adequando-se aos princípios dinâmicos, muitas tentativas do planejamento estratégico não deram os resultados esperados. Foi só no princípio dos anos 80 que se cristalizou a consciência e que não bastava traçar planos a partir da óptica financeira, ou da tecnológica, se não se levassem em conta as verdadeiras condições de mercado.

Assim, Gracioso (2015) ainda afirma que o líder tem seu papel fundamental na hora de visualizar o ambiente como um todo tanto interno como externo, buscando sempre que os objetivos organizacionais sejam melhores e mais rápidos alcançados.

É importante ter em mente que liquidez e rentabilidade representam objetivos conflitantes sob a perspectiva da empresa. O máximo da liquidez consegue-se com muito recurso financeiro disponível, o que diminui a rentabilidade dos capitais totais empregados. A análise das demonstrações contábeis e financeiras para uma boa

gestão, através de relatórios bem elaborados e tecnicamente bem analisados, é importante para potencializar uma organização. Uma ME ou EPP organizada e controlada, tem a tendência de crescer financeiramente, e assim, poderá investir mais, empregar mais, fornecer serviços cada vez com mais qualidade, e também manter suas obrigações financeiras em dia.

Dessa maneira, estará contribuindo para o desenvolvimento econômico de uma cidade e até do país e trazendo, também, uma renovação para o meio gerencial, financeiro e para o meio organizacional, onde padrões são estabelecidos através de gestores.

Para Chamon (2008, p 155) “o líder deve ser aquele que proporciona qualidade de vida, bem-estar ambiental e possibilidade educacional ao funcionário. Deve agir como mentor, fazer orientações e mostrar o caminho”.

Mas estas mudanças também permearam um lado obscuro do processo administrativo, a competitividade. Não que ela não seja saudável, mas, dentro do ambiente organizacional, se ela não for adequadamente trabalhada causará uma série de problemáticas indissociáveis a organização.

A empresa deve manter o rumo, mesmo durante as épocas de tumulto, ao mesmo tempo em que melhora e amplia continuamente seu posicionamento diferencial. A estratégia envolve muito mais do que apenas a perseguição das melhores práticas, também exige a configuração de uma cadeia de valor sob medida a sequência de atividades necessárias a produção e ao fornecimento de um produto ou serviço. (REVIEW, 2012, p. 87).

A junção do conhecimento, habilidade e atitudes é o que algumas empresas necessitam e chamam de competência. Dessa forma, ao desenvolver essa ênfase, o gestor estará desenvolvendo suas competências gerenciais. O planejamento acima de tudo tem suas necessidades supridas quando todos da organização estão focados nos objetivos organizacionais.

Franco (1992, p. 33) complementa com o conceito de que são "todas as informações retiradas dos registros contábeis e apresentadas de forma expositiva, sintética ou analítica, para fins de informação sobre o estado patrimonial e sobre as variações, aumentativas ou diminutivas, por ele sofridas.

Pois as organizações eficientes são aquelas que muitas vezes veem tendo que lidar com grandes quantidades de desafios, sendo capazes de se impor diante das

adversidades. Para Correa (2014), os erros correspondentes ao planejamento provêm de fontes distintas, uma delas corresponde ao próprio mercado, que, dada a natureza, pode ser bastante instável e de baixa previsibilidade.

Principalmente para elevar o nível de competitividade das empresas através de análise e demonstrações que alinham o futuro, a análise fundamentalista, por sua vez, representa uma metodologia mais formal e, portanto, mais completa. A análise de múltiplos e a baseada em ativos usam uma quantidade limitada de informação, porém, em certas ocasiões, uma análise custo-benefício pode indicar que estes são mais recomendáveis do que métodos formais.

Planejar, analisar e monitorar leva essas empresas a níveis mais altos de competitividade mantendo o mercado cada vez mais competitivo e estratégico, pois, dentro deste contexto, a nova percepção das organizações reavalia a relação chefe-equipe de maneira diferente do que se acreditava antigamente, quando se usavam pesquisas de satisfação para avaliar se os trabalhadores estavam satisfeitos com o seu chefe ou organização em geral.

Além disso, Correia (2014), orienta que o gestor da empresa deve ter o conhecimento necessário para mostrar ao empresário as interpretações e insights que essa demonstração pode proporcionar. Com base nessas informações, o contador poderá instruir e dar orientações aos gestores sobre ações que podem ser tomadas para reduzir possíveis problemas ou melhorar a saúde financeira de uma empresa.

Contudo, não é impossível, como bem demonstra o sucesso de muitas grandes companhias, pois as pequenas empresas também estão atreladas aos objetivos a serem alcançados, assim, se exige que a empresa tenha linhas estratégicas e planas a longos prazos e bem definidos. Só com um forte embasamento de planejamento estratégico pode se dar liberdade e ação para o gestor, sem com isso elevar o risco a um nível insuportável.

Ainda para Silva (2014), outra forma de se obter soluções mais criativas, consiste em estimular a participação em todos os níveis da empresa, a criatividade individual, para ser efetiva, requer que o gestor estimule uma perfeita integração do indivíduo com os objetivos da empresa.

No entanto é preciso um levantamento de dados do passo e da visão futura da organização para traçar metas e organizar estrategicamente e desenvolver esses talentos internos de fundamental sucesso para organização.

O relacionamento com os clientes vai além do consumo e bom atendimento, o que as empresas certamente têm considerado, estando em constante busca por inovações que tornem embalagens e layouts mais eficientes e funcionais. Uma solução bem-sucedida nesse ponto pode, inclusive, ampliar a participação de mercado, sendo assim, as organizações que estão atentas, investem em grandes quantidades de recursos.

Para Cobra (2008), no mundo dos negócios, uma empresa cresce quando consegue descobrir oportunidades raras de mercado, ela consegue consolidar se quando está apta a enfrentar a concorrência, no seu campo de atuação.

Isso significa que é preciso definir quais atitudes serão tomadas e delegar quem vai executar cada uma delas. Ter essas informações documentadas pode ser o diferencial entre uma estratégia bem-sucedida e uma problemática, por isso, deve se ter atenção nesta etapa.

Assim, conforme Matarazzo (2008, p.194), “Essa Lei trouxe consideráveis aperfeiçoamento contábeis em relação as práticas anteriormente vigentes e tornou-se um marco na história da Contabilidade no Brasil, apesar de não incorporar todos aperfeiçoamentos que seriam possíveis”.

Diante do exposto, essas demonstrações não advêm somente da necessidade dos usuários por informações, mas pelo fato que toda a contabilidade depende de bons relatórios extraídos dessas demonstrações para que tenham melhores resultados sobre a entidade, afim de que possam tomar decisões que não afetarão no seu objetivo final.

Onde estas empresas estão, seus ambientes devem ser revistos e analisados conforme objetivos propostos por seus gestores, com isso, o mercado destas se torna mais valioso e objetivo em suas estratégias de negócios, pois compreende-se também que as grandes empresas a cada dia, buscam serem mais competitivas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho identificou que, a análise das demonstrações contábeis faz parte tanto das organizações grandes como as pequenas, se tratando das pequenas a sua importância tornou-se ainda maior, tendo em vista, os diversos fatores de crescimento que as mesmas buscam no seu dia a dia. Embora crescer seja um processo lento, com um bom planejamento este caminho torna-se mais curto.

Desta forma, os objetivos propostos nesta pesquisa foram atingidos de forma que, as consequências destas empresas, quando estas não conseguem fazer uma boa análise destas demonstrações, podem gerar perdas imensas no que se diz respeito a produtividade, atrasando entregas, projetos e até mesmo no desempenho da equipe.

No entanto, quando se tem gestores capazes e treinados para se concertar e evitar erros, pode e deve agregar valor para a organização, as pessoas que trabalham com estas análises, devem ter uma visão a longo prazo concentrada em ações, melhorias contínuas e, sobretudo na rentabilidade de suas atividades, podendo com isso, manter a organização competitiva e a par de mercados altamente competitivos.

Como sugestões para pesquisas futuras, recomenda-se a ampliação da base de dados consultada, utilização de outros métodos de pesquisa, para, que assim, a pesquisa seja vista de melhor maneira possível, e, conseqüentemente, o aluno tenha maiores conhecimentos.

REFERÊNCIAS

- BEUREN, I. M. **Gerenciamento da Informação**: Um recurso estratégico no processo de gestão empresarial. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2000. 104 p.
- BANOV, Regina. **Recrutamento seleção e competências**. São Paulo: Atlas, 2015. 112 p.
- BERNARDES, D.P.G.; MIRANDA, L.C. **Quatro histórias da utilização de informação econômico-financeira nas micro e pequenas empresas**: Disponível em: <http://www.cc.faccamp.br/ojs-2.4.8-2/index.php/RMPE/article/view/231>. Acesso em 02/10/2020.
- CORREA, et al. **35 anos de Publicações Acadêmicas da Revista de Administração da USP. Revista Ambiente Contábil**, UFRN, Natal, v. 8, n. 1, p. 294-322, jan./jun. 2016.
- COBRA, Marcos. **Manual do consultor de marketing**. São Paulo: LTDA, 2008, 288 p.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas**: o novo papel dos recursos humanos nas organizações 4. ed. Barueri, São Paulo 2014, 309 p.
- CANECA, R.L. A influência da oferta de contabilidade gerencial na percepção da qualidade dos serviços contábeis prestados aos gestores de micro, pequenas e médias empresas. **Pensar Contábil**, v. 11, n. 3, p. 35-44, 2009.
- COSTA, F. 2010. **A produção do saber nos campos de controladoria e contabilidade gerencial**: uma análise da produção científica inspirada na arqueologia Foucaultiana. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Contabilidade, Universidade Federal do Paraná, Curitiba.
- CPC 00, **Comitê de Pronunciamentos Contábeis** - Estrutura Conceitual, 2008, p.7.
- CHAMON, EDNA. M. Q. O. **Gestão integrada de organizações**. São Paulo: Brasport, 2008. 272 p.
- DAVENPORT, T. H. **Ecologia da Informação**: Por que só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação. São Paulo: Futura, 1998, 2ª reimpressão, 2000, 316 p.
- KOTLER, P. & ARMSTRONG, Gary. **Princípios de Marketing**. Rio de Janeiro, Printice – Hall do Brasil, 1998, 527 p.
- McGEE, J.; PRUSAK, L. **Gerenciamento Estratégico da Informação**: aumente a competitividade e a eficiência de sua empresa utilizando a informação.

DINIZ, Flavia. **Diferenças entre contabilidade gerencial e contabilidade financeira.** Disponível em: <http://www.cienciascontabeis.com.br/diferencas-contabilidade-gerencial-financeira/>. Acesso em 22/03/2021.

FREEMANTLE, David. **De olho no cliente.** Rio de Janeiro: Sextante, 2008. 141 p.

FRANCO, Hilário. **Estrutura, Análise e Interpretação de Balanços.** 15 ed. São Paulo: Atlas, 1992.

GRACIOSO, Francisco. **Marketing estratégico: planejamento estratégico orientado para o mercado.** 6 ed. São Paulo: ATLAS, 2015. 320 p.

GITMAN, Lawrence J.. **Princípios de administração financeira.** 7 ed. São Paulo: Copyrigh Harbra, 1997.

LIPPI, Roberta. **Guia de valor econômico de inovação nas empresas.** Rio de Janeiro: GLOBO, 2013. 120 p.

LIMA, Agnaldo. **Como conquistar, fidelizar e recuperar clientes.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013. 135 p.

MOUNTINHO, Donato. V. **conta dos governantes: apreciação das contas dos chefes de poder executivo pelos tribunais de contas do Brasil.** São Paulo: Blucher, 2020. 448 p.

MORAIS, Fábio. C. **tópicos avançados em recursos humanos.** Curitiba: IESD, 2012. 180 P.

MARTINS, Eliseu; DINIZ, Josedilton A.; MIRANDA, Gilberto J. **Análise avançada das demonstrações contábeis: uma abordagem crítica.** São Paulo: Atlas, 2012.

MATARAZZO, Dante C. **Análise Financeira de Balanços: Abordagem Básica e Gerencial,** 6ª Edição, São Paulo. Atlas, 2008.

OLIVEIRA, Carlos. **Análises de demonstrações contábeis.** Disponível em: <https://www.jornalcontabil.com.br/analise-das-demonstracoes-contabeis-saiba-como-chegar-a-um-diagnostico-completo/>. Acesso em 30/03/2021.

PAIXÃO, E. P. **A utilização da contabilidade na gestão empresarial e sua importância como ferramenta de decisão.** 2010. Disponível em: http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/t206115.pdf. (Acessado dia 13 de Abril de 2021 às 23h16).

PADOVEZE, C.L. **Contabilidade Gerencial Um enfoque em sistema de informação contábil** 3. ed. Editora Atlas, 2000.

REVIEW, Harvard. B. **planejamento estratégico.** São Paulo: Elsevier, 2012. 221 p.

SWIFT, Ronald. **CRM**. 13 ed. São Paulo: Elsevier, 2012. 250 p.

SCHIMIDT, Andrea Cristina m. **Administração financeira**. São Paulo: DCL, 2013. 239 p.

SILVA, Helton. **Planejamento estratégico**. Rio de Janeiro: FGV, 2014. 134 p.

VENTURA, Fernanda Borges; LEAL, Maria Valéria Santos. A importância da contabilidade como instrumento de gestão nas micro e pequenas empresas industriais, no município de Teresina- PI. Disponível em: <<http://www.uespi.br/prop/siteantigo/xsimposio/trabalhos/producao/ciencias%20sociais/a%20importancia%20da%20contabilidade%20como%20instrumento%20de%20gestao%20nas%20micro%20e%20pequenas%20empresas%20industriais,%20no%20municipio%20de%20teresina-pi.pdf>>. (Acessado em: 13 de abril de 2021 às 22:40).